

# indique um amigo novibet - jandlglass.org

**Autor: jandlglass.org Palavras-chave: indique um amigo novibet**

---

As 24 leis contidas no projeto de lei, que passou seu primeiro obstáculo na câmara baixa do parlamento semana passada 1 e agora precisa aprovação Senado é a mais recente tentativa pelo governo da extrema-direita Giorgia Meloni para ficar 1 duro com o direito. Ele se resume especialmente difícil sobre ativistas climáticos E migrantes...

Sob as leis, qualquer pessoa que bloqueie 1 estradas ou ferrovias enfrentará uma pena de prisão e multa até 300.000 (US R\$ 250 mil), enquanto penalidade será 1 mais severa para aqueles quem protestam contra obras públicas "estratégica", como o projeto ferroviário Itália-França TAV alta velocidade.

Se aprovada, a 1 lei também dará às autoridades e à polícia o poder de impor uma vigilância mais ampla nas prisões ou centros 1 pré-deportação para detenção migratórias com tumulto criminalizado (e "resistência passiva") aos pedidos.

## **Hamas tenta encenar a morte de seu líder, Yahya Sinwar, Gaza como uma vitória**

Hamas está tentando enquadrar a morte de seu líder, Yahya Sinwar, Gaza como uma vitória. A organização está enfatizando como o veterano de 62 anos morreu combate na linha de frente, armado e vestindo um keffiyeh palestino, e como o grupo sobreviveu por 37 anos, apesar do assassinato por Israel de uma série de seus líderes.

Em um comunicado, Bassem Naim, porta-voz do Hamas e membro do conselho de liderança, reconheceu a dor e o estresse de perder "pessoas amadas, especialmente líderes extraordinários como o nosso" mas disse que o grupo está ciente do inevitável triunfo como "este é o resultado para todos os povos que lutaram por sua liberdade".

Naim apontou para os assassinatos anteriores de Sheikh Ahmed Yassin, o clérigo carismático que fundou o Hamas, e Abdel Aziz al-Rantisi, sucessor de Yassin, como exemplos de como a organização militante islâmica se tornou cada vez mais forte e popular.

Mas a retórica não pode obscurecer completamente a realidade. Desde o ataque surpresa lançado pelo Sinwar no Israel há mais de um ano, uma série de altos funcionários do Hamas morreram ataques israelenses, mais notavelmente Ismail Haniyeh, predecessor de Sinwar no comando da organização militante islâmica, que foi morto uma explosão uma casa de hóspedes do governo Teerã julho. Outros veteranos importantes também foram mortos, juntamente com milhares de oficiais de nível inferior, administradores, comandantes e soldados de baixo escalão. O número exato é difícil de calcular, mas mesmo se as reivindicações israelenses parecerem exageradas, o preço pago tem sido devastador.

O Hamas, também, perdeu o controle sobre Gaza e seus mais de 2 milhões de habitantes. Durante 17 anos, isso permitiu que o grupo impusesse sua agenda islâmica conservadora, recrutasse uma nova geração de oficiais e combatentes, construísse um vasto complexo de túneis e construísse um arsenal de foguetes. Gaza também gerou vastos e essenciais fundos através de impostos, contrabando e extorsões.

Isso tudo acabou. Atualmente, o Hamas mantém uma presença grande parte de Gaza, constituindo um governo paralelo no caos e violência das continuidade das operações israelenses, mas nada comparação com realmente estar no poder. Além disso, não consegue traduzir as popularidade nas Terras Ocupadas, onde também sofreu com raids e ataques israelenses, algo que possa compensar.

Uma prioridade imediata é escolher um líder, ou ao menos montar algum mecanismo funcional para fornecer orientação. O Hamas usou anteriormente uma votação secreta Gaza, Cisjordânia, prisões israelenses e no exterior para selecionar o chefe político, mas isso é impossível nas

circunstâncias atuais. O irmão mais novo de Sinwar, Mohammed, um comandante militar Gaza, é improvável de ser capaz de reunir e unificar a organização, ou mesmo sobreviver por muito tempo.

Muitos especialistas apontam para veteranos como Khaled Mashal, que já exerceu o cargo antes, ou Khalil al-Hayya, que liderou a equipe de negociação de Hamas para um cessar-fogo, e que é relatadamente bem-quistado por oficiais Teerã. Mas ambos estão baseados no Qatar, o que traz suas próprias complicações e diminui seu apelo para os membros de base. Uma possibilidade seria seguir o exemplo do Hezbollah após o assassinato de seu líder, Hassan Nasrallah, e então, possivelmente, de seu substituto, deixando o cargo formalmente vago.

Analistas dizem que o apoio estrangeiro é crucial para o Hamas. Factions longínquas disputaram amargamente se alinhar com o Irã como parte do eixo de resistência regional de Teerã ou se aproximar mais dos estados do Golfo sunitas. Sinwar favorecia o primeiro, e os debates serão ainda mais agudos após sua morte súbita. As muitas divisões existentes dentro da organização podem se ampliar à medida que as potências regionais intrigam para avançar seus próprios interesses e Israel mantém a pressão militar Gaza, caçando os líderes sêniores do Hamas lá e outros lugares.

Em vez de um Hamas 2.0, isso pode terminar com múltiplas facções do Hamas operando de forma mais ou menos independente. Este processo já está andamento Gaza, onde as "batalhões" anteriormente bem-organizados se desintegraram pequenos, caóticos e essencialmente ineficazes esquadrões de militantes inexperientes. Observadores próximos à organização dizem que ela "deixou de existir" qualquer forma que se assemelhe à sua forma anterior e, portanto, levará décadas para se reconstruir.

---

**Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: indique um amigo novibet

Palavras-chave: **indique um amigo novibet - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2025-01-16